ENTRE GENERALIDADES E PARTICULARIDADES: OS DESAPARECIDOS POLÍTICOS DA GUERRILHA DO ARAGUAIA E O CASO DINAELZA COQUEIRO

Gilneide de Oliveira Padre Lima
Instituto Federal da Bahia/UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0008-3329-6211
Endereço eletrônico: gilneide.padre@hotmail.com

Tatiane Malheiros Alves
Instituto Federal Baiano/UESB, Guanambi, Bahia, Brasil
ORCID https://orcid.org/0000-0001-7695-4351
Endereço eletrônico: tatiane.alves@ifbaiano.edu.br

Palavras-chave: desaparecimento forçado; ditadura militar; Guerrilha do Araguaia; Dinaelza Coqueiro; memória social.

INTRODUÇÃO

A categoria dos desaparecidos políticos constitui uma das mais graves expressões da violência de Estado praticada durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Embora a redemocratização tenha possibilitado avanços nos debates sobre memória, verdade e justiça, ainda persistem lacunas relacionadas à identificação dessas vítimas, às circunstâncias de seus desaparecimentos e à localização de seus restos mortais.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo compreender a categoria dos desaparecidos políticos no Brasil, identificando suas principais características sociais e políticas e situando, nesse universo, o caso de Dinaelza Coqueiro, combatente da Guerrilha do Araguaia. A reflexão apresentada resulta de parte da pesquisa desenvolvida no âmbito do doutorado, dedicada à análise da memória construída ao longo de mais de cinquenta anos acerca do desaparecimento de Dinaelza Coqueiro e da luta de seus familiares pela localização de seu corpo insepulto[1].

Para tanto, adotou-se um percurso metodológico centrado na relação dialética entre todo e partes, em sua dimensão sociopolítica e histórica. À medida que se desenvolvia o

[1] Esta investigação, sob a orientação da profa. Dra. Lívia Diana Rocha Magalhães, resultou na tese intitulada Do corpo insepulto à luta por memória, verdade e justiça: um estudo do caso Dinaelza Coqueiro, defendida no Programa de Pós Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em 2019 (LIMA, 2019). Tese publicada pela CRV Editora, em 2020 (PADRE, 2020).

exercício analítico entre parte/todo e todo/parte, verificou-se que Dinaelza Coqueiro integra uma categoria ampla de cidadãos brasileiros vítimas da violência perpetrada pelo regime militar. Nesse cenário, opositores políticos eram presos, torturados, assassinados e, posteriormente, tinham seus corpos ocultados pelo Estado (Brasil, CNV, 2014).

Diante desse panorama, buscamos compreender o conceito de desaparecido político no Brasil, bem como identificar quem são essas pessoas, suas idades, formas de militância, ocupações e profissões, entre outros aspectos. Tal investigação justifica-se pela necessidade de conferir visibilidade a essas vítimas da violência estatal, contribuindo para o fortalecimento dos debates sobre memória, verdade e justiça.

METODOLOGIA

A pesquisa foi fundamentada na relação dialética entre particularidade e totalidade histórica (Goldmann, 1967). Foram utilizadas fontes públicas e privadas, incluindo documentos oficiais, obras bibliográficas, relatórios institucionais, legislação, registros iconográficos e fontes orais.

No encalço dos objetivos propostos, além da análise documental e bibliográfica, realizou-se tratamento estatístico dos dados relativos aos desaparecidos políticos brasileiros e aos combatentes da Guerrilha do Araguaia, permitindo a construção de tabelas e gráficos utilizados para caracterização do perfil dos desaparecidos.

No encalço dos objetivos propostos, além da análise documental e bibliográfica, realizou-se tratamento estatístico dos dados relativos aos desaparecidos políticos brasileiros e aos combatentes da Guerrilha do Araguaia, permitindo a construção de tabelas e gráficos utilizados para caracterização do perfil dos desaparecidos.

A coleta dos dados estatísticos se deu a partir das principais fontes consultadas, a saber: o relatório da Comissão Nacional da Verdade (Brasil, CNV, 2014), o livro-relatório Direito à Memória e à Verdade (BRASIL, SEDH, 2007), o livro Habeas Corpus: que se apresente o corpo (Brasil, 2010) e a obra Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas, de Romualdo Pessoa Campos Filho (Campos Filho, 2012).

Os dados quantitativos foram sistematizados e analisados em articulação com a documentação oficial e a bibliografia especializada, permitindo relacionar os aspectos estatísticos às dimensões históricas e sociais do fenômeno investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados derivam de pesquisa desenvolvida durante o doutorado, dedicada à análise da memória construída ao longo de mais de cinquenta anos em torno do desaparecimento de Dinaelza Coqueiro e da luta de seus familiares pela localização de seu corpo. A investigação possibilitou situar esse caso particular no universo mais amplo dos desaparecidos políticos brasileiros, permitindo compreender tanto as especificidades de sua trajetória quanto os elementos comuns que caracterizam essa categoria de vítimas da ditadura militar.

A análise das fontes documentais e dos dados compilados indica que o desaparecimento forçado constituiu uma política sistemática da ditadura militar brasileira voltada à eliminação e ocultação de seus opositores. Dos 434 mortos e desaparecidos políticos reconhecidos pela Comissão Nacional da Verdade (Brasil, CNV, 2014), 243 foram vítimas de desaparecimento forçado.

Além dos dados quantitativos, a investigação permitiu compreender a evolução conceitual da categoria desaparecido político no Brasil. A análise da literatura especializada e dos relatórios produzidos pela Comissão Nacional da Verdade identificou uma ampliação desse conceito para a categoria de desaparecimento forçado. Nessa perspectiva, a simples presunção da morte da vítima não encerra a caracterização do desaparecimento. Enquanto os restos mortais não forem localizados e identificados, permanecem configuradas tanto a violação de direitos humanos quanto a responsabilidade estatal. Tal compreensão evidencia que o desaparecimento forçado não se restringe à eliminação física do indivíduo, mas produz efeitos permanentes sobre familiares e sobre a própria sociedade, uma vez que impede o conhecimento da verdade e a elaboração do luto.

Verificou-se que mais de 60% dos casos de desaparecimento forçado ocorreram entre 1972 e 1974, período que coincide com os confrontos armados da Guerrilha do Araguaia. Nesse contexto, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) foi uma das organizações mais atingidas pela repressão estatal.

Entre os desaparecidos ligados ao PCdoB, observou-se que a quase totalidade dos casos registrados entre 1972 e 1974 correspondeu a combatentes da Guerrilha do Araguaia. Os dados demonstram ainda que a maioria das vítimas era composta por jovens adultos, predominantemente homens, com histórico de participação em movimentos estudantis e organizações políticas de oposição ao regime.

No caso específico da Guerrilha do Araguaia, identificou-se que aproximadamente 72% dos combatentes eram oriundos das classes médias urbanas e que os estudantes representavam o maior grupo ocupacional. Além disso, constatou-se que quase 90% dos desaparecidos possuíam menos de quarenta anos de idade.

A trajetória de Dinaelza Coqueiro evidencia, na esfera da particularidade, características recorrentes observadas entre os desaparecidos políticos da Guerrilha do Araguaia. Jovem estudante universitária, militante do movimento estudantil e integrante do PCdoB, ela compartilha elementos presentes na trajetória da maior parte dos combatentes vitimados pela repressão estatal (Lima, 2019). Nesse sentido, sua história particular permite compreender aspectos mais amplos do fenômeno do desaparecimento político durante a ditadura militar brasileira.

A análise também demonstrou que os desaparecimentos políticos não produziram impactos apenas sobre as vítimas diretas, mas também sobre seus familiares. A busca pelos corpos, a ausência de informações sobre as circunstâncias das mortes e a impossibilidade de realização do luto transformaram a luta por memória, verdade e justiça em uma dimensão permanente da experiência dos familiares dos desaparecidos. No caso de Dinaelza Coqueiro, essa mobilização permanece atual e revela como os efeitos da violência de Estado ultrapassam o período da ditadura, alcançando as gerações posteriores.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu compreender a categoria dos desaparecidos políticos como uma totalidade histórica e social na qual se insere Dinaelza Coqueiro. A análise evidenciou que o desaparecimento forçado constituiu uma prática sistemática da ditadura militar brasileira, afetando especialmente jovens militantes vinculados a organizações de oposição.

Os resultados demonstram que a Guerrilha do Araguaia concentrou parcela significativa dos desaparecimentos políticos ocorridos no país e que o caso de Dinaelza Coqueiro apresenta características representativas desse conjunto de vítimas. Nesse sentido, foi possível situar o caso de Dinaelza Coqueiro no interior de uma categoria mais ampla de vítimas da repressão estatal, evidenciando as relações entre experiência individual e processos históricos coletivos.

Conclui-se que a investigação dos desaparecimentos políticos permanece fundamental para o fortalecimento das políticas de memória, verdade e justiça, contribuindo para a compreensão crítica da história recente brasileira e para a não repetição das violações de

direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Comissão Nacional da Verdade.** Relatório. Brasília: CNV, 2014.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Direito à memória e à verdade.** Brasília, 2007.

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. **Guerrilha do Araguaia:** a esquerda em armas. São Paulo: Anita Garibaldi, 2012.

GOLDMANN, Lucien. **Dialética e cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Série Rumos da Cultura Moderna, volume 6.

LIMA, Gilneide de Oliveira Padre. **Do corpo insepulto à luta por memória, verdade e justiça:** um estudo do caso Dinaelza Coqueiro. 2019. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, 2019.

PADRE, Gilneide de Oliveira. **Do corpo insepulto à luta por memória, verdade e justiça.** Curitiba: CRV, 2020.